

GÊNERO E SEXUALIDADE NO CLUBE DE MULHERES: TRANSGRESSÃO OU CONTINUIDADE?



Maisa Cardozo Fidalgo Ramos RA: 094112

(email: fidalgomaisa@gmail.com)

Orientadora: Prof^a. Dra^a Iara Beleli

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

PAGU – NÚCLEO DE ESTUDOS DE GÊNERO DA UNICAMP

Agência financiadora: CNPq

Palavras-chave: Gênero - Sexualidade - Clube de Mulheres



Objetivo: Analisar como gênero e sexualidade operam na festa do Clube das Mulheres em Campinas, perguntando em que medida a inversão do olhar, agora das mulheres para os homens, modifica ou reitera os lugares pensados para as mulheres na sociedade.

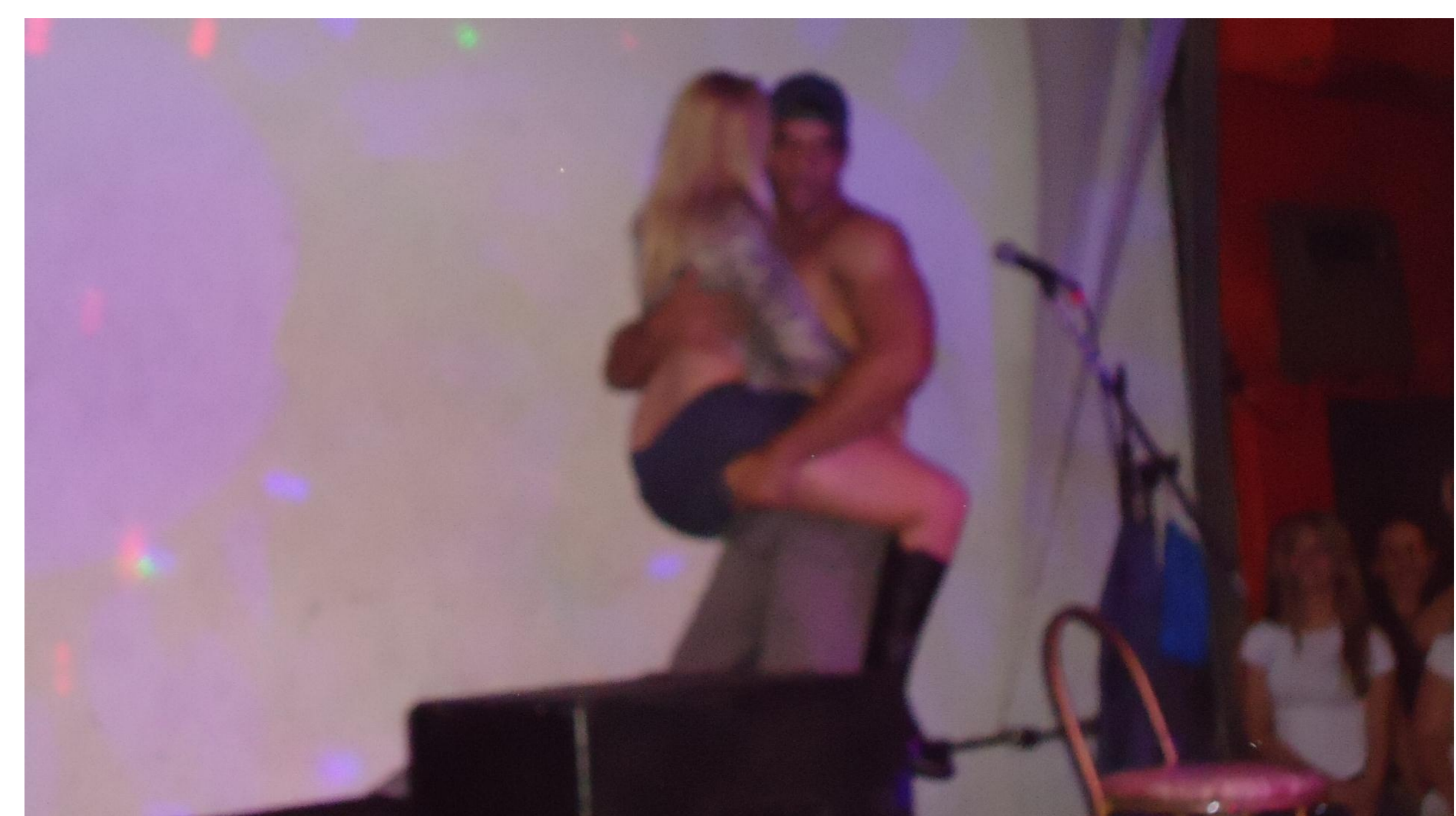
O evento, exclusivo para mulheres, tem como principal atração *performances* de *gogo boys*, rapazes musculosos que, ao som da música eletrônica e em cima de um palco, despem-se de forma gradativa, percebida como sensual pelas frequentadoras. No geral, os *shows* são acompanhados da plateia, mas é comum que algumas mulheres subam ao palco para dançar ou simular relações sexuais com os *gogo boys*. A observação dessas investidas pouco usuais e as narrativas sobre elas apontam para feminilidades que se afastam de modelos pautados pela meiguice, cuidado, recato.

Metodologia: As observações realizadas nas festas do Clube propiciaram o estabelecimento de uma rede de colaboradoras/es que me concederam entrevistas semi estruturadas sobre suas atuações no evento. Acompanhei, ainda, algumas dessas mulheres em redes de sociabilidade *online*, especialmente no *Facebook*.

Como contraponto, visitei espaços de debates sobre sexualidade feminina, particularmente palestras com autores de *best-sellers* de autoajuda e encontros de grandes revistas femininas. O material de

campo foi analisado à luz da bibliografia referente ao Clube das Mulheres (Arent, 2007), à articulação entre gênero e sexualidade (Beleli, 2005) e ao mercado erótico (Gregori, 2011).

Resultados e conclusão: Após um ano de pesquisa, considero que a articulação entre gênero e sexualidade no Clube de Mulheres diverge dos padrões de feminilidade que circulam pelas mídias e que naturalizam o desejo sexual na masculinidade e a afeição na feminilidade. Apesar dos estigmas (Goffman, 1980) imputados às frequentadoras do Clube – boa parte inseridas nas classes médias urbanas –, as narrativas apontam para a emergência de um mercado erótico, cada vez mais alimentado pelas mulheres, evidenciando variados tipos de feminilidade.



Bibliografia básica:

ARENT, Marion. *Gênero e erotismo: etnografia de um clube de mulheres no Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado em Saúde Coletiva, UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.

GREGORI, Maria Filomena. Prazer e perigo: notas sobre feminismo, sex-shops, e S/M. In: PISCITELLI, A.; GREGORI, M.F.; CARRARA, S. (orgs) *Gênero, sexo, amor e dinheiro: mobilidades transnacionais envolvendo o Brasil*. Campinas, Unicamp/PAGU, 2011, pp. 461-489.

GOFFMAN, Erving. *Estigma-notas sobre manipulação da identidade deteriorada*. Brasil, Zahar Editoras, 1980.

BELELI, Iara. *Marcas da diferença na propaganda brasileira*. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, IFCH, Unicamp, Campinas, 2005.